

Projetos para a Nova Capital: estudos comparativos

Daniela Pereira Barbosa

Mestre em Design, Tecnologia e Sociedade, Universidade de Brasília, <barbosa.dnl@gmail.com>

Palavras-chave: Brasília, Design urbano, Plano piloto.

1. Introdução

Este estudo resgata as propostas finalistas do Concurso para o Plano Piloto de Brasília de 1956, assim como realiza análise gráfica comparativa entre tais propostas e a vencedora: a de Lucio Costa. Nossas análises aproximam urbanismo e design em um contexto de valorização do design urbano como campo de estudo imprescindível para a evolução das cidades a partir de melhoramentos técnicos e sociais.

As propostas de planos para Brasília corresponderam ao momento de experimentação, possibilitando novas soluções a partir de conhecimentos passados e respostas a novos anseios. Nesse sentido, de acordo com Jeferson Tavares (2014), esses planos articularam “as mais inusitadas referências com a finalidade de construir um projeto ideal que se moldasse à especificidade de uma cidade administrativa” (TAVARES, 2014, p. 24).

De acordo com Hugo Segawa (2002), quando Juscelino Kubitschek alavancou a campanha de transferência da Capital do Rio de Janeiro para o centro do país, Affonso Eduardo Reidy e Roberto Burle Marx sugeriram a contratação de Le Corbusier, arquiteto francês modernista, para a execução do plano da cidade. Porém, “pressões do Instituto de Arquitetos do Brasil e uma dose de nacionalismo conduziram à solução da abertura de um concurso público nacional” (SEGAWA, 2002, p. 123). Juscelino Kubitschek já havia determinado que Oscar Niemeyer fosse o autor dos projetos arquitetônicos dos principais edifícios públicos, assim como parte do júri para escolha do Plano Piloto. Compunham o júri ainda o francês André Sive, o estadunidense Stamo Papadaki, o britânico William Holford; e os brasileiros Paulo Antunes Ribeiro, Luiz Horta Barbosa e Israel Pinheiro, além de Niemeyer.

A partir do plano vencedor para Brasília a cidade tomou forma, e hoje possui aquela que conhecemos e estamos habituados a vivenciar, criticar, idolatrar ou reconstruir em nossas mentes, modificando virtualmente aquilo que não nos agrada. Construída para ser histórica, Brasília é mais bem compreendida quando analisamos seu contexto de planejamento, observando o que os finalistas do concurso tinham imaginado para a nossa Capital e por fim compreender porque, no entendimento do júri, Lucio Costa foi o vencedor. O concurso foi divulgado em setembro de 1956, e contou com 26 inscritos, sendo 7 finalistas (com alguns empates):

- 1º colocado: Lucio Costa.
- 2º colocado: Arquitetos Associados – Boruch Milmann, João Henrique Rocha e Ney Fontes Gonçalves.
- 3º colocados: Marcelo Roberto e Maurício Roberto | Rino Levi, Roberto Cerqueira César, Luiz Roberto de carvalho Franco e Paulo Fragoso.
- 5º colocados: Carlos Cascaldi, João Vilanova Artigas, Mário Wagner Vieira da Cunha, Paulo Camargo de Almeida | Henrique E. Mindlin, Giancarlo Palanti | Construtécnica S/A – Milton C. Ghiraldini.

2. Metodologia

Para a elaboração do plano de Brasília os participantes contavam com um elemento fixo: a represa – Lago Paranoá. Por isso nosso método para a análise gráfica utiliza o formato do Lago como referência, tornando a comparação por sobreposição um modelo inovador de análise de Brasília a partir das “quase Brasília’s”.

Para a análise gráfica comparativa, foi feita a sobreposição entre as plantas baixas dos finalistas com o vencedor, demonstrando-se alguns princípios como malhas geométricas, densidade e propostas de ocupação do solo. Além disso, avaliamos a partir de bibliografia específica, os princípios vigentes na época que culminaram nessas propostas, sendo um rico estudo de caso.

3. Discussão

As sobreposições mostram as diferenças e semelhanças entre os processos plásticos de composição da nova capital. A proposta vencedora como principal elemento gráfico comparativo nos apresenta um paralelo rico em termos de padrões visuais. Essas questões são complementadas com as críticas do júri. Lucio Costa foi o vencedor, entre

outros motivos, pela presença monumental de elementos em seu plano, o que seria digno de uma cidade-capital modernista, conforme defende Yves Bruand (1981).

O projeto de Lucio Costa, no entendimento do júri, era o único para uma Capital Administrativa do país, além de planejar com coerência fatores como densidade, ocupação do solo e monumentalidade – o que, inevitavelmente, desqualificou os demais.

A avaliação das propostas nos leva a um maior conhecimento do que foi uma parte do processo de transferência da Capital do Brasil, trazendo nomes relevantes para a história do urbanismo brasileiro no campo do design.

4. Conclusão

De acordo com Segawa (2002), “não se pode compreender essa ênfase rodoviarista sem caracterizar aquele momento de industrialização que o país atravessava” (SEGAWA, 2002, p. 126). O próprio Juscelino Kubitschek incentivou a implementação da indústria automobilística brasileira, e até então não havia um grande impacto estrutural dos automóveis na malha urbana. Pedestres e automóveis dividindo o mesmo espaço era um problema nas cidades, com vários casos de atropelamento, mas quase nunca de acidentes entre veículos. A solução mais plausível para a época parecia óbvia: a setorização e a separação clara entre o lugar do automóvel e do pedestre, tendo aquele um espaço privilegiado na cidade. Deste modo, criticar Brasília nos traz um modelo de análise baseado no contexto de sua idealização, entendendo o percurso histórico que sucedeu à sua concepção.

Por fim, concluímos que Brasília, enquanto cidade funcionalista e racionalista manteria essas características qualquer que fosse o vencedor, já que todos seguiam esse parâmetro para elaboração de seus projetos.

Referências

- BRAGA, Aline Moraes Costa. *(im)possíveis Brasília's*. Os projetos apresentados no concurso do Plano Piloto da Nova Capital Federal. São Paulo: Alameda, 2011.
- BRAGA, Milton. *O Concurso de Brasília: sete projetos para uma capital*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Trad. Ana M. Goldberger. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1998.

TAVARES, Jeferson. *Projetos para Brasília e a cultura urbanística nacional*. Universidade de São Paulo EESC USP. Dissertação de Mestrado – Orientador: Carlos Roberto Monteiro de Andrade. Agosto de 2014.